



A APRENDIZAGEM DE QUÍMICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A VISÃO DO PROFESSOR

Wanderson Diogo Andrade da SILVA

Nínive Matias Rodrigues SILVA

Jonathas Lopes FERREIRA

Mônica Maria Siqueira DAMASCENO

Fortaleza – CE

2015

- Pesquisas como as de Creppe (2009), Bertalli (2010) apontam possibilidades e a importância da inserção das pessoas com deficiência(s) nas instituições escolares e as suas potencialidades em aprenderem e assimilarem os conteúdos vistos na disciplina de Química.

CREPPE, C. H. **Ensino de Química Orgânica para deficientes visuais empregando modelo molecular**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências na Educação Básica) - Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Duque de Caxias, 2009.

BERTALLI, J. G. **Ensino de geometria molecular, para alunos com e sem deficiência visual, por meio de modelo atômico alternativo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

- Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram um grande aumento na população de deficientes visuais no Brasil entre os anos de 2000 e 2010.
- Em contrapartida, estudos como o de Meletti e Bueno (2011) apontam que apenas uma minoria do alunado com deficiência consegue ultrapassar as barreiras do ensino fundamental e ingressar no ensino médio.

❖ GERAL:

- Investigar como os professores de Química abordam os conteúdos da disciplina para alunos com deficiência visual.

❖ ESPECÍFICOS:

- Conhecer quais os conteúdos que dificultam o ensino de Química para esses alunos;
 - Investigar se professores fizeram cursos na área da Educação Especial/Inclusiva para trabalharem com esses alunos.
-

- E. E. M. Liceu de Iguatu Dr. José Gondim, localizada no município de Iguatu/CE.
 - Três professores de Química, tendo como critério de participação lecionar em salas de aula com alunos com D. V.
 - Entrevistas gravadas em formato de áudio, transcritas e analisadas através da técnica de análise de conteúdo.
 - A direção da escola aceitou a realização da pesquisa mediante carta de autorização. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento.
-

Tabela 1 – Identificação dos sujeitos da pesquisa

NOME	FORMAÇÃO	TEMPO DE MAGISTÉRIO	TEMPO COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS
Fernanda	Tecnóloga em Irrigação e Drenagem; Licenciada em Química; Especialista em Ensino de Biologia e Química	06 anos	02 anos
Ana	Licenciada em Química, especialista em Gestão Escolar	07 anos	Menos de 01 ano
Beatriz	Licenciada em Letras – Literatura; Bacharel em Saúde Pública; Licenciada em Química e especialista em Química.	15 anos	Menos de 01 ano

Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor, no período de 24 a 31 de março de 2015.

- Fernanda possui curso de aperfeiçoamento em Educação Inclusiva e Beatriz possui curso básico sobre o Sistema Braille.
- Sobre a relação professora-aluno, Fernanda e Ana disseram não ter problemas, os tratam como alunos normais, claro, respeitando as suas limitações.
- Beatriz se destaca ao dizer que *“é excelente, **tento ser mais amiga do que professora**, não por pena deles, mas pela admiração que sinto por eles e pela determinação que eles possuem”*. (grifo nosso).

- Fernanda e Ana disseram trabalhar a Química apoiando-se na ajuda de outros professores com mais experiências na área, além do apoio da Sala de Recursos Multifuncionais/Atendimento Educacional Especializado (SRM/AEE).
- Beatriz disse que sempre tenta levar o material em braile para seus alunos acompanharem.

- Para Fernanda, as suas principais dificuldades consistem na *“falta de materiais adaptados, de não saber o Braille, e do pouco tempo para dar assistência à esses alunos, pois também possuo na mesma sala aluno com **baixa visão**, cego e surdos, além dos sem deficiência, e cada um requer uma estratégia diferenciada”*. (grifo nosso).
- Todas as professoras disseram que a Química Orgânica é o conteúdo mais difícil de trabalhar com os alunos, como relatado por Ana: *“trabalhar a Química Orgânica é difícil, pois as estruturas moleculares são grandes”*.

Percebe-se na referida escola que o ensino para os alunos com deficiência visual (cego e baixa visão) é satisfatório, porém, merece mais de atenção.

A escola disponibiliza cursos de formação continuada em Educação Inclusiva/Especial, porém, as professoras não manifestam interesse em participar.

Existe uma carência de materiais adaptados em Química para os alunos do 2º e 3º ano, dificultando a aprendizagem destes, visto que a escola não possui brailista.

Obrigado!

Email: wandersondiogo@hotmail.com
